

NEGRITUDES NA ESCOLA: ANTIRRACISMO, EXPERIÊNCIAS NEGRAS E EQUIDADE RACIAL

Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes¹

Fabrício de Sousa Sampaio²

Márton Támas Gémes³

RESUMO

Esta é uma comunicação resultante de uma pesquisa sociológica, que discute e problematiza como processos históricos, políticos e culturais são atravessados por conflitos que dimensionam as relações étnico-raciais e as experiências educativas na escola. Esta pesquisa visa debater práticas antirracistas na perspectiva e contextos de novos sujeitos sociais. Além disso, propõe analisar esses contextos, a partir de desdobramentos e experiências racializadas no ambiente escolar. Nesse aspecto, busca-se compreender como os mecanismos estruturais e marcadores de exclusão social, na sociedade brasileira, foram construídos pelas caldeiras efervescentes da periferização dos povos negros, através do preconceito racial e do racismo a brasileira na tentativa de silenciamento e de apagamento das populações negras. O eco dessa discriminação racial ressoa através das reivindicações das negritudes. Os movimentos negros reinventam-se nos abismos da branquitude e buscam, através de letramento racial promover justiça, dignidade, equidade e o protagonismo negro. Assim, a análise concentra-se em questões voltadas para uma educação antirracista, nas experiências periféricas negras, políticas de ações afirmativas, nas iniciativas dos movimentos negros, trabalho, saúde, violência e demais fenômenos que envolvem a população negra. Destaca-se o interesse nas abordagens decoloniais ancoradas em práticas pedagógicas e em narrativas que incorporam uma educação para equidade racial. A observação acima considera a construção e permanência de ações políticas, jurídicas, educativas e culturais voltadas para o enfrentamento diário das diversas formas de violências imposta aos povos negros. Enfim a pesquisa promove o debate sobre as questões pertinentes as populações negras, neste cenário de grandes embates das políticas étnico-raciais, de cotas para negras e negros, de avanços nos processos de combate ao racismo, de demandas democráticas e de permanente luta pela cidadania. Trata-se de estudo interventivo que tem como premissa a compreensão do universo político, sociológico, prático e simbólico que permeia a vida dessa pesquisadora negra, das negritudes e de outras etnias. camadas racializadas.: negros, pardos e negras que estão nas dimensões dos abismos raciais do Brasil. De certo modo, é relevante abordar a temática a partir da visão sociológica, da decodificação das histórias de vidas e experiências negras., das performances periféricas de atores sociais negros, de atividades e das narrativas construídas em cada configuração social, de cada ator social. Além de analisar o cotidiano das populações (mulheres, crianças, idosas, estudantes, trabalhadores, intelectuais, trabalhadoras servidores públicos e trabalhadoras domésticas, escritores, entre outros atores que constituem esse segmento populacional.

Palavras-chave: Negritudes, Educação Antirracista, Equidade Racial, Relações etico-raciais.

¹ Doutora em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, ivaldinetedelmiro@gmail.com;

² Doutor pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, coautor1@email.com;

³ Mestrando do Curso de XXXXX da Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;

